

## RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS

*Augustus Nicodemus Lopes e Franklin Ferreira*

RUSSELL, Colin A. *Correntes cruzadas: interações entre a ciência e a fé*. São Paulo: Hagnos, 2004, 317 p., com índice único de autor e assuntos.

Russell é discípulo do famoso R. Hooykaas, professor da Universidade Livre de Amsterdã, um dos mais destacados estudiosos reformados europeus da relação entre cristianismo e ciência. Ele próprio é professor emérito da Open University de Londres, onde lecionou História da Ciência. O objetivo do livro é demonstrar historicamente que não há conflito entre ciência e religião e que o surgimento da ciência moderna se deve ao impulso dado pelo próprio cristianismo. Desta forma, Russell defende um modelo benigno de interação entre ciência e religião, seguido por muitos historiadores cristãos da ciência. Russell começa analisando as origens gregas da ciência até a linha divisória de Copérnico. Em seguida expõe como a ideologia bíblica dessacralizou a natureza, permitindo o seu estudo e análise. Segue-se uma exposição da revolução científica e do surgimento do universo newtoniano com suas implicações para a fé cristã. Em seguida, Russell analisa os usos práticos e ideológicos da ciência, e a questão do dilúvio. No capítulo que me parece o mais crucial do livro, nosso autor expõe o surgimento das idéias de Darwin e as diversas reações dos cristãos à teoria da evolução, sugerindo uma ponte entre evolucionismo e cristianismo que, apesar de não ser assumida claramente por Russell, se parece com o evolucionismo teísta. Ele prossegue discutindo a transformação da ciência em culto à natureza, a crise na física de Newton, ciência e meio-ambiente e termina com um capítulo sobre a dignidade do homem e a permanente Palavra de Deus. O livro é muito bom para quem deseja uma visão ampla e didática sobre o assunto ciência e religião na história. Contudo, deixa a desejar por falta de um posicionamento mais claro do autor quanto à relação entre evolucionismo e cristianismo e pela completa desconsideração da Queda ao analisar a relação entre Gênesis 1-3 e o darwinismo. Se não houve um Adão histórico e a Queda não ocorreu de fato, levantam-se implicações destrutivas para a soteriologia do Novo Testamento, que é calcada sobre o pressuposto da depravação e condenação da raça humana. (A. N. Lopes)

FERREIRA, Júlio Andrade (org). *Antologia teológica*. São Paulo: Novo Século, 2003, 739 p.

Essa obra já havia sido publicada sob a forma de duas apostilas pelo CEIBEL. O organizador da obra, já falecido, é considerado um dos grandes professores brasileiros de teologia. Era adepto do evolucionismo teísta (p. 339) e da teologia dialética, que ele considerava como meio termo entre o fundamentalismo e o liberalismo (p. 23-24). Não fica claro se o autor se refere à neo-ortodoxia ou ao barthianismo. Seguindo o princípio dialético, Ferreira compilou nesse texto seleções de obras teológicas dos mais diferentes matizes, desde conservadores até liberais, numa tentativa de fornecer a seus alunos de teologia sistemática

um compêndio teológico, projeto que ele próprio gostaria de ter escrito um dia (p. 25). Via de regra, cada seleção é acompanhada por um breve comentário do organizador. O material foi organizado de acordo com as partes da enciclopédia teológica. A Editora Novo Século saúda a obra como tendo um caráter apolôgico contra o fundamentalismo obscurantista dentro do evangelicalismo brasileiro, refletindo o messianismo assumido da editora no sentido de exterminar o fundamentalismo brasileiro. É no mínimo curiosa a declaração da editora de que a obra fortalece o fazer teológico “genuinamente brasileiro e contemporâneo”, considerando que as seleções, na grande maioria, são de autores estrangeiros que não pertencem à contemporaneidade. Seguindo a ideologia dialética do organizador, a obra não tem qualquer orientação teológica que justifique as porções selecionadas, a não ser a pluralidade e a diversidade. Talvez tenha sido o caráter dialético da obra que levou a editora a proclamar o livro como sendo muito superior às teologias sistemáticas existentes no Brasil, as quais classifica como pueris (p. 21). O próprio organizador da *Antologia* declara que os textos recolhidos expressam a sua convicção pessoal (p. 23), deixando os leitores a indagarem qual seria ela, em vista da multiplicidade de perspectivas e das convicções diferentes e contraditórias encontradas nos textos selecionados. A não ser que a convicção pessoal referida seja a própria dialética. O valor da obra está em apresentar num único volume, além de artigos escritos pelo organizador, extratos de escritos teológicos sobre temas centrais da teologia cristã produzidos por autores representativos das principais correntes dentro da cristandade de maneira geral. (A. N. Lopes)

CONCEIÇÃO, Eurípedes da. *Ensinando através do caráter*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004, 160 p.

O autor é pastor presbiteriano e mestre em Educação Cristã pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper. Esse livro é uma adaptação de sua dissertação de mestrado. O objetivo de Conceição nesta obra é chamar a atenção para a crise de caráter que se tem instalado nas lideranças em geral e nas lideranças eclesiais em particular. Ele identifica a raiz desta crise no distanciamento entre educação e caráter. O livro se propõe a mostrar que “a dinâmica relacional que envolve a educação e o caráter necessita urgentemente ser reavaliada” (p. 19). Conceição propõe uma mudança de paradigmas na educação cristã, que inclui uma revisão de disciplinas e métodos de ensino, visando estabelecer critérios mais práticos na formação de líderes cristãos. O primeiro capítulo trata das crises, encontros e desencontros do líder cristão, enfocando a influência da família, da igreja e da escola na sua formação. Um subtópico trata do “paradigma da educação cartesiana”, que seria responsável pelo academicismo intelectualista que passou a predominar na formação ministerial. O capítulo dois traz um histórico da formação ministerial, que começa nos primeiros séculos do cristianismo e vai até as universidades do pietismo, terminando com uma análise da fragmentação da teologia nos currículos organizados em torno da enciclopédia teológica. O terceiro capítulo analisa propostas educacionais para uma formação eficiente, começando outra vez com o cristianismo primitivo e indo até o protestantismo americano, terminando com a proposta do próprio

autor de uma formação de líderes centrada no caráter cristão. Esta proposta é desenvolvida através de um revisionismo da função da família, dos paradigmas da educação teológica tradicional, do papel da pregação na educação cristã, dos critérios de seleção de pastores e líderes, do princípio bíblico da disciplina e da educação por mentoreamento. Através do livro, Conceição atesta de modo competente a perda de unidade no ensino teológico e a guinada para o academicismo intelectualista quando a educação teológica passou a ser competência das universidades. A obra é muito bem pesquisada e documentada. Conceição escreve com clareza e lógica. Esta obra é necessária para todos os estudantes de educação teológica que desejam conhecer um modelo alternativo ao paradigma tradicional na formação de nossos pastores. (A. N. Lopes)

COSTA, Antônio Carlos. *As dimensões da espiritualidade reformada: Martyn Lloyd-Jones e o resgate da tradição calvinista de vida cristã*. Niterói: Textus, 2005, 342 pp.

Este livro é, na verdade, a dissertação de mestrado do autor em Teologia Histórica pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper. O valor do mesmo, segundo Dr. Alderi Matos, orientador acadêmico de Costa e prefaciador do livro, é que ele supre a lacuna que havia em português de “um estudo criterioso sobre o seu [de Lloyd-Jones] pensamento e suas contribuições à igreja” (p. 9). Costa faz uma análise abrangente da biografia e do pensamento do grande pregador gaulês, em seu ambiente histórico, religioso e intelectual, mostrando como, a cada passo, as idéias de Lloyd-Jones refletem a cosmovisão e os pressupostos da fé reformada calvinista. Costa se identifica com a mensagem de Lloyd-Jones e está convencido que a mesma é indispensável para as igrejas evangélicas do Brasil. Há alguns pontos controversos nas idéias de Lloyd-Jones sobre os quais não há consenso entre os calvinistas. Costa esposa alguns deles, sendo o mais crítico o ensinamento de Lloyd-Jones de que o batismo com o Espírito Santo é uma experiência subsequente à conversão, a ser identificada com o “selo do Espírito”. Muito embora a posição de Lloyd-Jones seja diferente da posição pentecostal tradicional, ainda assim destoa da corrente principal do puritanismo calvinista, deixando-o praticamente isolado entre os grandes defensores contemporâneos e antigos da teologia puritana. A obra se divide em capítulos que tratam da biografia de Lloyd-Jones e do seu conceito de espiritualidade, nas dimensões doutrinária, experimental e prática. O autor fez uma pesquisa detalhada nas fontes primárias e escreve com zelo e simplicidade, de forma bastante didática. Uma crítica que se pode fazer é que o livro ainda mantém o formato de dissertação. Poderia ter sido mais bem adaptado ao formato de livro. (A. N. Lopes)

LIDÓRIO, Ronaldo (org.). *Indígenas do Brasil: avaliando a missão da igreja*. Viçosa: Ultimato, 2005, 272 p., com anexos e tabelas.

Quem pensa que este é mais um livro falando da tarefa da igreja em evangelizar os índios terá uma surpresa. A obra se propõe a contribuir para uma mudança da mentalidade brasileira que ainda vê o índio como representante de uma cultura

superior e pura e que é em grande parte indiferente aos problemas indígenas. Segundo Lidório, o livro “vem revelar a vocação evangélica para se importar... também expor algumas das barreiras que enfrentamos no cumprimento de nosso papel”. Lidório destaca a contribuição evangélica nas questões indígena em três áreas: preservação lingüística, educação e saúde. Mas, acima de tudo, o livro é uma “convocação para percebermos que há vários universos sociais paralelos neste país” (p. 10-11). Antes de despertar a igreja para a tarefa de evangelizar os índios, é preciso conscientizar a igreja de que eles existem, quem eles são, quais suas reais necessidades e quais as principais dificuldades envolvidas em ajudá-los. Esta obra é um esforço gigantesco de reunir num único volume reflexões de missionários e obreiros reconhecidos, brasileiros e estrangeiros, sobre as culturas indígenas brasileiras. O organizador, Dr. Ronaldo Lidório, é provavelmente o missionário transcultural mais conhecido hoje no Brasil, graças ao seu trabalho pioneiro entre os Komkombas, em Gana, na África. Lidório dedica-se hoje à evangelização dos indígenas do seu próprio país. Este livro faz parte de seu esforço no sentido de conscientizar a igreja evangélica brasileira acerca da importância e da urgência desta complicada tarefa. São dezoito artigos escritos por autores de diferentes denominações e convicções, mas que se unem para explicar o indígena no Brasil. São múltiplos os assuntos abordados, tais como aspectos jurídicos da liberdade religiosa dos índios, tradução da Bíblia para línguas indígenas, reflexões sobre a tarefa missionária de evangelizar os índios, questões sociais e de cidadania, estudos de caso (por exemplo, suicídios em determinadas tribos e messianismo entre outras), a política indigenista brasileira, e até um estudo histórico sobre os indígenas no Brasil holandês, da autoria do renomado autor Frans Leonard Schalkwijk. O livro será de grande utilidade, não somente para as missões e grupos dedicados à evangelização dos índios, mas para os seminários e institutos bíblicos que preparam pastores, evangelistas e missionários. (A. N. Lopes)

LOPES, Hernandes Dias. *A importância da pregação expositiva para o crescimento da igreja*. São Paulo: Candeia, 2004, 256 p.

A obra em questão vem fortalecer o crescimento do interesse pela pregação expositiva dentro dos arraiais evangélicos, especialmente dentro das igrejas reformadas. Este crescimento se deve, em parte, à influência das obras traduzidas para o português de grandes expositores internacionais, como Martyn Lloyd-Jones, John R. W. Stott e J. I. Packer, entre outros. Além disto, levanta-se hoje no próprio Brasil um grupo de expositores, entre os quais se encontra o Dr. Hernandes Dias Lopes. Esse livro é a adaptação de sua tese de doutoramento no Reformed Theological Seminary, em Jackson, Mississippi. Escrita com paixão de pregador e mente de pesquisador, a obra trata no capítulo primeiro da necessidade da pregação, que é ilustrada, no capítulo segundo, com um apanhado da história da pregação expositiva a partir do Antigo Testamento, aproximando-se dos dias atuais. No terceiro capítulo, que trata do conteúdo da pregação expositiva, Lopes aborda questões profundamente entrelaçadas com a exposição bíblica, como a doutrina das Escrituras, o liberalismo teológico, o pragmatismo religioso e a ortodoxia morta. Estes últimos são expostos e combatidos com rigor.

O capítulo quarto trata do propósito da pregação expositiva e procura resgatar a pregação teocêntrica, numa época em que o homem é o centro de tudo no culto. Tornando-se mais técnico, o autor trata no capítulo quinto do estilo da pregação expositiva, fazendo a distinção entre ela e a pregação tópica e textual. Os exemplos citados pelo autor ajudam a ver essa diferença. O capítulo sexto trata da vida do pregador, tópico inseparavelmente ligado à pregação. Lopes explora o conceito de fome de Deus, fogo e paixão no púlpito, como decorrência da ação do Espírito na vida do pregador. O capítulo sétimo encerra o livro com um apelo à pregação expositiva como instrumento vital para o crescimento saudável da igreja no Brasil. O livro é prefaciado pelo Dr. Elias dos Santos Medeiros, professor no RTS e orientador de Lopes. As teses do livro e suas ênfases são muito bem vindas, constituindo-se num corretivo necessário para a superficialidade que assola os púlpitos evangélicos, incluindo muitos púlpitos de igrejas historicamente reformadas. (A. N. Lopes)

DALLIMORE, Arnold A. *George Whitefield: evangelista do avivamento do século 18*. Trad. Odayr Olivetti. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2005, 260 p.

Trata-se de uma tradução da biografia clássica de Whitefield escrita por Dallimore. A obra original vem em dois extensos volumes, que tive o privilégio de ler quando ainda estava iniciando meu ministério. Atendendo à demanda, Dallimore produziu uma versão condensada, que chega ao Brasil pela tradução competente de Odayr Olivetti. Whitefield é considerado por alguns como o maior evangelista da igreja cristã depois do apóstolo Paulo. Sem discutir o mérito da declaração, é necessário reconhecer que, no mínimo, ele deve ser contado entre os maiores pregadores evangélicos que o mundo já conheceu. Menos famoso que seu contemporâneo João Wesley, contudo Whitefield em nada lhe foi inferior no que se refere à pregação. Multidões inumeráveis se ajuntavam para ouvi-lo pregar, no Reino Unido e na América do Norte, nas igrejas e ao ar livre. O mais extraordinário em tudo isto é que Whitefield era um calvinista, que pregava abertamente as doutrinas da graça, numa demonstração histórica – juntamente com Charles Spurgeon – de que as doutrinas reformadas da eleição e livre graça de Deus, longe de afastarem o homem pecador da salvação, são instrumentos poderosos, sob a ação de Deus, para trazê-los, humildes, à fé em Cristo. Quando Bill Barkley, o editor de *Publicações Evangélicas Seleccionadas*, presenteou-me com esta obra, recém saída do forno, disse-me: “Se esta obra não aquecer o seu coração, nada mais o fará”. Tenho que concordar com ele. O livro é um poderoso apelo a que vivamos uma vida santa, consagrada e devotada a Deus, como Whitefield viveu. Esta biografia vai desafiar-lo a viver em oração, a pregar a tempo e fora de tempo e a ousar grandes coisas para Deus. Vai fazer com que você clame a Deus por causa da frieza de seu próprio coração, pedindo graça e misericórdia. Recomendo-a a todos os pastores, seminaristas e obreiros reformados e calvinistas que precisam de um poderoso estímulo para pregar as doutrinas da graça com o coração em chamas. (A. N. Lopes)

McGRATH, Alister E. *Teologia: sistemática, histórica e filosófica* – uma introdução à teologia cristã. São Paulo: Shedd Publicações, 2005. 659 p.

Esta introdução à teologia cristã é, em minha opinião, a melhor e mais abrangente introdução à teologia sistemática em português. Como McGrath diz no prefácio: “Este livro não tem caráter prescritivo. Não pretende dizer ao leitor em que deve acreditar, mas busca apenas explicar-lhe aquilo em que se tem acreditado, com o propósito de prepará-lo para fazer sua própria opção, ao lhe apresentar as alternativas existentes, suas raízes históricas, bem como seus pontos fortes e fracos” (p. 24). A obra é dividida em três partes principais: Parte 1: Principais marcos: períodos, temas, e personalidades da teologia cristã (inclui capítulos sobre o período patrístico, Idade Média, Reforma e pós-reforma, e o período moderno); Parte 2: Fontes e métodos (inclui capítulos sobre preliminares, as fontes da teologia – Escritura, tradição, razão e experiência –, o conhecimento de Deus e a relação entre filosofia e teologia); Parte 3: A teologia cristã (inclui capítulos sobre as doutrinas de Deus, Trindade, cristologia, salvação, pecado e graça, igreja, sacramentos e escatologia). Os capítulos, tópicos, e os subtópicos podem ser lidos em ordem, mas o leitor pode ir diretamente à parte que lhe interessar, pois “cada capítulo deve ser considerado como uma unidade relativamente autônoma” (p. 28). A linguagem desta obra não é carregada com a linguagem técnica da teologia. Mesmo assim, é oferecido ao leitor, no final, um glossário dos termos principais empregados no livro. O único ponto fraco da obra é a falta de um índice remissivo de autores, assuntos e textos bíblicos citados no final da obra – uma falha recorrente em obras estrangeiras lançadas no Brasil. Mas este livro deve se tornar um texto padrão para disciplinas de introdução à teologia e de metodologia teológica nas faculdades de teologia brasileiras. (Franklin Ferreira)

BROWN, Peter. *Santo Agostinho: uma biografia*. Rio de Janeiro: Record, 2005, 669 p., com índice remissivo de assuntos e nomes.

É difícil economizar adjetivos para esta que é considerada a mais importante biografia escrita sobre Agostinho (originalmente em 1967). Magistral também é uma boa palavra para descrever esta obra, escrita com competência, erudição e humildade! Conhecemos o bispo de Hipona como o gigante da teologia, o filósofo criativo e o exegeta que superou suas dificuldades com as línguas originais para se tornar um dos grandes pregadores da igreja cristã. Tudo isto está na obra de Peter Brown, mas com uma nova perspectiva: Agostinho foi teólogo, filósofo, exegeta e, principalmente, pastor – *cura d’almas*. Esta é a faceta que se destaca na belíssima biografia que agora temos em português. Os capítulos são relativamente pequenos, o que ajuda imensamente na leitura desta obra. Outra grande vantagem é que, além de interagir com obras consagradas de Agostinho, como *Confissões*, *Doutrina Cristã*, *A Cidade de Deus* e, finalmente, mas não menos importante, seus vários escritos antipelagianos, Brown usa cartas e sermões com perícia e de modo abundante, para nos oferecer um rico painel da vida e impacto de Agostinho no cristianismo ocidental. Ao final, Brown oferece dois ensaios: “Novas provas” e “Novas direções”, escritos mais recentemente (1999), usando novas descobertas de cartas e sermões de Agostinho, que podem ser lidos antes

de se começar a ler biografia. Recomendo esta obra insistentemente não só para os interessados na vida de Agostinho, mas também para aqueles que buscam um modelo de pastorado testado pelos séculos. Deve-se ler com especial atenção os capítulos nos quais Brown sugere algumas implicações pastorais da doutrina da predestinação em Agostinho (p. 497-509, 617-628). Brown nos apresenta um verdadeiro modelo para o pastorado! (Franklin Ferreira)

McGRATH, Alister E. *A vida de João Calvino*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, 359 p., com índice remissivo de assuntos e nomes.

Finalmente temos em português a celebrada biografia de João Calvino escrita por um dos mais importantes teólogos do mundo de língua inglesa. Muito bem escrita e pesquisada, essa obra enfoca a vida de Calvino, sua experiência acadêmica e sua teologia. São incluídos capítulos que discutem a turbulenta relação entre Calvino e a cidade de Genebra e a influência que a cidade e o reformador exerceram um sobre o outro. O autor também se preocupa em traçar a formação intelectual de Calvino, e em mostrar como isto exerceu influência sobre a sua teologia. Alguns pontos importantes para futura discussão, levantados por McGrath, são a relação entre Calvino e a ciência (o autor demonstra que Calvino nunca se opôs à teoria heliocêntrica de Copérnico), a relação de Calvino com os seus herdeiros, a relação com o capitalismo e a secularização do calvinismo, na qual, por exemplo, a doutrina da predestinação se degenerou numa vaga noção de destino ou, na história dos Estados Unidos, na idéia do “destino manifesto”. O autor também busca resumir o pensamento de Calvino nas famosas *Institutas da Religião Cristã*, remetendo o leitor a essa importante obra do pensamento cristão. O livro inclui numerosas ilustrações em preto e branco de Calvino, Francisco I, um mapa de Paris e outros quadros relevantes. Leitura obrigatória! (Franklin Ferreira)